

A árvore

Livro do Professor

Autor: Bartolomeu Campos de Queirós

Ilustrador: Mario Cafiero

Categoria: 1 (1º, 2º e 3º anos)

Temas: O mundo natural e social; Diversão e aventura

Gênero literário: Conto; Poesia

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação na linha de pesquisa Linguagem e Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Língua Portuguesa e Literatura. Professora em cursos de formação de educadores. Autora de materiais didáticos.



5ª Edição, 2021

Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização do autor e da obra	3
Temas e gênero literário	6
Motivação para a leitura	7
Propostas de atividades	8
Literacia familiar	21
Referências	22

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Este material de apoio que acompanha o livro *A árvore*, do premiado escritor Bartolomeu Campos de Queirós, está dividido em três partes para ajudar você em seu trabalho literário: contextualização sobre o autor e a obra, aprofundamento teórico e propostas de atividades. Em cada parte você terá subsídios para uma leitura mais aprofundada da obra, mas, como você poderá observar, são partes que se interligam e se complementam, sendo sua divisão meramente didática, a fim de facilitar a sua consulta. Como são apenas sugestões, faça as adaptações necessárias para que o trabalho seja realmente significativo para a sua turma, considerando a realidade e as necessidades pedagógicas dos alunos e das alunas. Para isso, não deixe de ler este manual com antecedência, de forma minuciosa, para que você tenha tempo de planejar possíveis ajustes e, também, outras propostas didáticas.

Além disso, neste manual você encontrará sugestões de como possibilitar situações de literacia familiar que possam ampliar as possibilidades de práticas e experiências literárias com os familiares e/ou responsáveis pelos estudantes. O principal objetivo desse trabalho é que a família, por meio da literatura, possa se envolver mais na educação dos filhos, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão, brincando com livros e palavras.

Desejamos, assim, que este material possa ajudar você a ter, junto com a sua turma, momentos significativos de leitura, reflexões e muitas aprendizagens.

Boa leitura e bom trabalho!

Contextualização do autor e da obra

O autor da obra literária *A árvore* é Bartolomeu Campos de Queirós, considerado um dos principais autores da literatura infantojuvenil brasileira e muito importante no processo de expansão do mercado editorial de livros infantis e juvenis no Brasil. Bartô, como era carinhosamente chamado, foi educador, crítico de arte, museógrafo, ensaísta e autor de poemas e histórias infantis e juvenis; desenvolvendo, ainda, experiências com o teatro, como a parceria com o Grupo Ponto de Partida, de Barbacena.

Bartolomeu Campos de Queirós acreditava que toda a sociedade precisava estar envolvida na formação do leitor e, por isso, participou de importantes projetos brasileiros, como o ProLer (Programa Nacional de Incentivo à Leitura), e projetos da Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura, além de participar da criação do Movimento Brasil Literário, com o objetivo de debater ideias em torno da divulgação da literatura.

Autor de dezenas de livros, teve diversos deles publicados (alguns traduzidos para inglês, espanhol e dinamarquês) e alguns premiados nacional e internacionalmente, com prêmios como o Jabuti; o Prêmio Cidade de Belo Horizonte; Selo de ouro, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; Diploma de honra da IBBY (Internacional Board on Books for Young People), de Londres; Premio La Rosa Blanca, de Cuba; Quatrième Octagonal, da França; Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira; prêmios da Academia Brasileira de Letras, entre muitos outros.

Para Bartô, a literatura podia ser definida como uma conversa sobre as dúvidas e as delicadezas e não uma conversa crua, como as ciências exatas; a literatura é mais gentil, trabalha com as inseguranças, com as faltas, que são coisas que nos unem e, por esse motivo, precisa do diálogo com a fantasia, principalmente se tratando da literatura infantil.

O grande patrimônio que temos é a memória. A memória guarda o que vivemos e o que sonhamos. E a literatura é esse espaço onde o que sonhamos encontra o diálogo. Com a literatura, esse mundo sonhado consegue falar. O texto literário é um texto que também dá voz ao leitor. Quando escrevo, por exemplo: “A casa é bonita”, coloco um ponto final. Quando você lê para uma criança “A casa é bonita”, para ela pode significar a que tem pai e mãe. Para outra criança, “casa bonita” é a que tem comida. Para outra, a que tem colchão. Eu não sei o que é casa bonita, quem sabe é o leitor. A importância para mim da literatura é também acreditar que o cidadão possui a palavra. O texto literário dá a palavra ao leitor. O texto literário convida o leitor a se dizer diante dele. Isso é o que há de mais importante para mim na literatura. (PEREIRA, 2011)

Nascido em Papagaio, “cidade com sabor de laranja-serra-d’água”, no interior de Minas Gerais, em 25 de agosto de 1944, mudou-se para Belo Horizonte na década de 1960. Por ter perdido sua mãe aos seis anos de idade, vítima de câncer, e ter seu pai ausente, por ser caminhoneiro e precisar fazer muitas viagens, teve forte influência do seu avô que, inclusive, foi quem apresentou-o ao mundo das letras e com quem aprendeu o encantamento das palavras: foi alfabetizado nas paredes do seu avô.

Tudo o que acontecia na cidade, ele escrevia nas paredes de casa. Quem morreu, quem matou, quem visitou, quem viajou. Fui alfabetizado nas paredes do meu avô. Eu perguntava que palavra é essa, que palavra é aquela. Eu escrevia no muro a palavra com carvão, repetia. Ele ia lá para ver se estava certo. Na parede da casa dele, somente ele podia escrever. Eu só podia escrever no muro. Esse meu avô tinha um gosto absoluto pela palavra e era muito irreverente. Eu era o grande amigo dele. Ele falava algumas coisas comigo, ele tinha umas coisas interessantes e que ficaram. (PEREIRA, 2011)

As lembranças que ele tinha de sua mãe é que ela era uma grande leitora e que cantava bonito; era soprano. Quando a dor da doença era muito forte e a morfina não era suficiente, ela cantava mais e sua voz atravessava a casa e o quintal onde moravam. Nessas situações, a família sabia que era o momento de mais dor. Quando adulto, Bartolomeu se deu conta que ele fazia o mesmo com a escrita: quando sentia dor, uma dor interior, escrevia e dizia ter fôlego de gato, o que lhe permitiu nascer e morrer várias vezes. “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o suficiente para uma palavra me ressuscitar.” (QUEIRÓS, 2015, p. 29)

Com formação nas áreas de Educação e Arte, foi morar na França, na década de 1960, para estudar Filosofia no Instituto Pedagógico de Paris, com uma bolsa da ONU. Foi nessa época que escreveu seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*. Muito próximo das palavras, passou a dedicar-se à escrita literária com viés autobiográfico, revelando o tempo de sua infância – momento marcado por perdas afetivas, como a morte da mãe, e pela solidão.

Bartolomeu Campos de Queirós morreu em 16 de janeiro de 2012, de insuficiência renal. E, além de seu legado literário, deixou as importantes mensagens de que precisamos suportar o dia de hoje, para termos perspectiva do amanhã e de que não há como viver sem fantasiar. A sua morte deixou muitas lembranças em seus amigos, como mostra o depoimento da escritora e ilustradora Ângela Lago a seguir:

É uma perda muito grande para todos nós. Bartolomeu trouxe o lugar da dúvida sobre o que é escrever para criança, que mercado é esse. Com a sua morte, ficam abertas estas questões: o que seria realmente a literatura infantil e o mercado do livro para a criança? Ele nos deixa um trabalho que não se enquadrava dentro do que se pensava sobre texto infantil. (LAGO, Ângela *apud* PAULO, 2012)

Para saber mais

Para poder se repertoriar mais sobre a vida e a obra de Bartolomeu Campos de Queirós, consulte *sites* da internet, como os sugeridos a seguir:

<https://radios.ebc.com.br/antena-mec/2019/06/bartolomeu-campos-de-queiros-no-momento-literario> (acesso em: 21 dez. 2021).

<https://www.youtube.com/watch?v=J2TETObNVbA> (acesso em: 21 dez. 2021).

Com uma linguagem sensível, a poética do livro se enriquece com as belíssimas ilustrações de Mario Cafiero: artista plástico, gráfico, diretor de arte, designer e ilustrador. Ilustrou vários livros de Bartolomeu Campos de Queirós e, também, de Carlos Drummond de Andrade, Lúcia Machado Almeida, Murilo Rubião, entre outros.

Para saber mais

Para você se repertoriar mais sobre a vida e a obra de Mario Cafiero, consulte os *sites* sugeridos a seguir:

<https://mariocafiero.com.br/> (acesso em: 23 dez. 2021).

<https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=4425> (acesso em: 21 dez. 2021).

Temas e gênero literário

A árvore é uma obra tocante, com uma narrativa delicada e sensível, que diz muito com pouco texto. Seu gênero literário é o conto, especificamente o conto em prosa poética, ou seja, uma narrativa em prosa com recursos de linguagem poética. Boa parte dos textos de Bartolomeu Campos de Queirós pode ser classificada como prosa poética. Esse tipo de narrativa recorre a figuras típicas da poesia – como a metáfora –, possui imagens mais elaboradas, apresenta um olhar lírico sobre a realidade e a história contada não apresenta um conflito no sentido tradicional do termo. É possível encontrar em *A árvore* símbolos, metáforas e imagens que colaboram na composição da pluralidade de significados, na ambiguidade e na renovação da língua através da alteração dos significados das palavras.

Adotamos aqui o conceito de prosa poética estabelecido por Massaud Moisés (2005, p. 73): “uma obra composta em prosa narrativa (conto, novela, romance, crônica) que, no todo ou em algumas partes (trechos, capítulos), deixa-se permear por soluções poéticas”, ou seja, é caracterizada pela união da prosa e da poesia, sendo marcada, ainda de acordo com Moisés, pela intriga que se esconde num segundo plano e pelo definhar das referências realistas. Segundo Maurice-Jean Lefebvre (1980), poesia e prosa não são materiais diversos e por isso podem ocorrer concomitantemente nos textos. A primeira pessoa (narrador/personagem) conduz a narração, que é cercada de imprecisão e ambiguidade. A história conta uma experiência; acontece uma fusão entre o mundo exterior e o interior, um querer desvendar o mundo por meio da imaginação.

Para aprofundar o conceito de conto poético, vamos recorrer a Julio Cortázar ao afirmar que ao contrário do que se pensa, um grande conto nem sempre nasce de um tema excepcional, pelo contrário, ele pode surgir de um tema comum. O que cria um grande conto é a maneira como o tema é trabalhado pelo autor, transformando o pequeno em grande, o individual em universal. Sendo assim, o conto “é como a semente onde dorme a árvore gigantesca. Essa árvore crescerá em nós, inscreverá seu nome em nossa memória” (CORTÁZAR, 1993, p. 155), ou seja, o conto é aquele que, com sua energia, consegue ultrapassar a história que conta e transportar o leitor para uma realidade distinta e intensa, sequestrá-lo de sua vida cotidiana e fazê-lo ver o mundo com outros olhos.

Ainda de acordo com Cortázar, não há leis que regem os contos, no entanto, a principal maneira de defini-los é pelo seu tamanho: o conto deve transmitir sua mensagem num intervalo de tempo reduzido. Além de tudo isso, o conto poético se aproxima da poesia e ganha plena significação ao atingir o leitor.

Para saber mais

A psicanalista e escritora Ninfa Parreiras dá uma grande aula nesse vídeo sobre a literatura de Bartolomeu Campos de Queirós. Fala das raízes de sua prosa poética, do trabalho muito cuidadoso que ele sempre teve em lapidar os textos, escolher as palavras, usar a metáfora e, a partir de vivências pessoais que também induzem a um entendimento autobiográfico de sua obra, fazer emergir principalmente a lida com a língua, que é a razão da literatura.

Acesse o link para assistir ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=CG1eBfAweec> (acesso em: 23 dez. 2021).

A *árvore* é um livro que traz uma temática recorrente nas obras de Bartolomeu Campos de Queirós: os elementos da natureza. Desta vez, o elemento escolhido é uma árvore e todas as relações que ela estabelece com os diversos animais e insetos que nela moram ou que dependem de sua existência. Além disso, o olhar se amplia quando as relações ocorrem com outros elementos da natureza tais como a brisa, a chuva, a terra, as estações do ano e a sombra.

Em *A árvore*, o mestre Bartolomeu Campos de Queirós é dono de uma árvore que serve de morada para os passarinhos e diversos outros animais. Com sua prosa poética, o autor nos apresenta a beleza da natureza, fala sobre a passagem do tempo e também sobre todo aprendizado que adquiriu convivendo com sua árvore. (*A ÁRVORE* [...], 2021)

Aqui a natureza aparece não apenas como cenário, mas como parte integrante da expressão do narrador, refletida em uma fluidez – ou melhor, naturalidade – na forma do conto.

Motivação para a leitura

Com a leitura do livro *A árvore*, Bartolomeu Campos de Queirós nos convida a olhar para o encanto proporcionado pela natureza. Ao descrever poeticamente a vida de uma árvore e seus habitantes – passarinhos, borboletas, cigarras, grilos, lagartas, formigas, abelhas, insetos miúdos – o autor nos faz compreender o funcionamento e a importância da natureza, de modo a preservá-la e procurar mecanismos que permitam que a vida natural continue existindo de modo pleno e seguro. Essa leitura nos convida também a refletir sobre a relação das árvores com outras espécies e sua importância para a vida na terra.

O mundo natural descrito por Bartolomeu apresenta uma multiplicidade de seres maior do que aquela com a qual convivemos em nossa realidade social. O autor captura momentos únicos que apresentam o quão extraordinária e intensa uma vida inteira pode ser se tratarmos com atenção e carinho o espaço e os seres que se encontram em nosso entorno.

Propostas de atividades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar; estabelece, também, habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano. Para maior clareza do seu trabalho, tanto as competências quanto as habilidades que se destacam ao longo do estudo do livro serão listadas no decorrer das propostas de atividades.

Assim, as atividades propostas nesta parte do manual têm como objetivo aproximar os estudantes do texto, de modo a colocar esse objeto de estudo como ponto de partida para discussões e reflexões, segundo o que estabelece a BNCC nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta seção, as atividades estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura; essa divisão, no entanto, é uma organização didática, já que as etapas são complementares e interligadas. É importante salientar que as atividades propostas são sugestões para o trabalho e você tem toda liberdade para adaptar esses conteúdos conforme seu interesse, seu planejamento e, também, as necessidades pedagógicas de sua turma. O objetivo é oferecer aos estudantes subsídios para o reconhecimento da construção literária nessa obra de Bartolomeu Campos de Queirós.

Antes de iniciar o trabalho com o livro *A árvore* com sua turma, sugerimos que você faça a leitura silenciosa para que possa viver a experiência como leitor(a) e garantir, assim, uma melhor mediação das percepções e sensações de seus estudantes nos momentos de conversas apreciativas.

As atividades propostas asseguram aos estudantes o desenvolvimento das competências a seguir:

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

Competências específicas de Língua Portuguesa

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (BRASIL, 2018, p. 87)

1. Pré-leitura

Para iniciar essa parte de pré-leitura do livro, entregue uma folha de papel sulfite para cada estudante e disponibilize materiais variados de pintura e de colagem, tais como canetinhas hidrográficas, lápis de cor, tesouras, papéis de cores diferentes, revistas para recortes e outras possibilidades que estiverem disponíveis. Solicite aos estudantes que, num primeiro momento, façam o desenho de uma árvore; em seguida, peça que complementem o desenho escrevendo (para os alunos do 3º ano, principalmente), desenhando ou colando coisas importantes que representem a sua vida: a família, os amigos, os sonhos, os segredos ou outras coisas que mereçam estar nessa árvore da vida. Quando todos os estudantes tiverem finalizado a proposta, abra uma roda para que todos possam socializar os desenhos prontos, explicando o que foi inserido na árvore e a sua importância. Se achar pertinente, exponha as produções no mural da sala de aula para que todos os estudantes possam visualizar as produções dos colegas de forma mais detalhada.

Após essa atividade inicial, com os estudantes ainda organizados em roda, inicie uma conversa sobre a leitura que farão do livro *A árvore*. Para isso, apresente brevemente o livro, o nome do autor e do ilustrador. Em seguida, faça a leitura do título em voz alta, convidando os estudantes a refletirem sobre ele, para que possam estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido a partir de seus conhecimentos prévios:

Vamos fazer a leitura desse livro chamado A árvore. O que vocês pensam sobre um livro com esse título? Qual a relação entre a atividade realizada e o livro que vamos ler?

Para essa conversa, garanta um ambiente agradável, para que todos os estudantes se sintam confortáveis para participar de forma livre, sem preocupações com respostas corretas, já que este é um momento de livre associação de ideias e sensações.

Continue a apresentação do livro, mostrando a capa e a contracapa.

O que vocês acham dessa ilustração? O que será que ela representa? O que vocês estão sentindo ao observar essa ilustração?

Garanta tempo suficiente para que os estudantes possam falar sobre o que veem e qual relação conseguem estabelecer entre as ilustrações e o título do livro, identificando o efeito de sentido produzido nos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados.

Em seguida, leia a sinopse que se encontra na contracapa.

Alguém quer comentar alguma coisa sobre essa sinopse? Alguém tinha pensado em uma árvore com essas questões apresentadas? A questão da sombra, por exemplo, é algo que vocês já tinham pensado?

Continue fazendo as primeiras explorações do livro, folheando as páginas de 1 a 5, comentando, com a contribuição da turma, sobre as ilustrações que forem aparecendo. Enquanto faz a apresentação do livro, verifique os conhecimentos que a turma tem sobre o autor, Bartolomeu Campos de Queirós e, também, sobre o ilustrador, Mario Cafiero. Leia para eles a breve biografia do autor; e, também, a do ilustrador. Procure comentar as informações lidas e complementá-las.

Após essa exploração inicial do livro, prepare os estudantes para a leitura propriamente dita, que será realizada em duplas (ou pequenos grupos ou, ainda, individualmente, conforme a quantidade de estudantes da sua turma). Assim, leia com atenção as sugestões e orientações da próxima parte deste manual.

Nessas atividades de pré-leitura, privilegiamos alguns objetos de conhecimento sugeridos na BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades, que estão sendo destacados a seguir:

Estratégia de leitura

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

2. Leitura

Essa parte do trabalho é destinada à leitura completa do texto do livro, que se inicia na página 6. Sugerimos a leitura compartilhada, na qual você lê em voz alta e os alunos acompanham com seu próprio livro em leitura silenciosa. Quando isso acontece, os alunos veem decifrado diante de seus olhos o modo de ler que devem interiorizar. Além disso, ter o livro em mãos permite retornos individuais e sistemáticos ao que já foi lido, apoiando discussões, já que as crianças buscam na própria história exemplos e pistas para construir suas argumentações ou mesmo para formular perguntas.

Para a leitura desse livro, iremos propor aqui um caminho possível, fazendo uma apresentação-modelo de uma aula. Prepare-se para a leitura em voz alta: leia a história com antecedência e treine a leitura, pois as emoções são essenciais para que as crianças possam construir para si o sentido da história. Na página 4, temos o início do conto. Avise aos alunos que vocês irão ler o livro em três momentos:

- Momento 1: páginas de 4 a 15;
- Momento 2: páginas de 16 a 24;
- Momento 3: páginas de 25 a 33.

Desenvolvimento de vocabulário

Avise também que há palavras desconhecidas, mas não é necessário saber o significado de todas para compreender o texto. Como esse livro é em prosa poética, aproximando-se muito da poesia, peça para os alunos observarem durante a leitura o uso da linguagem, das palavras e da construção das imagens.

Comece a leitura. Esse texto propõe uma leitura em um ritmo mais lento, pois as imagens que ele cria permitem que o leitor demore a formá-las em sua mente; as ilustrações também auxiliam nessa construção. Demore-se em cada página. Neste momento, não incentive a fala das crianças, mas acolha os comentários espontâneos e, caso surjam perguntas sobre o significado de alguma palavra, responda pontualmente, sem se alongar nas explicações.

Compreensão de texto

A cada momento de leitura realize uma conversa apreciativa sobre o trecho lido. Proponha outras conversas que possam ir além de gostos e preferências, já que a literatura permite uma vasta gama de possibilidades de análise textual e literária e, por mais que tenha uma intencionalidade, o texto permite mais de uma interpretação, mais de um sentido. É nos momentos de apreciação literária que os estudantes têm

a oportunidade de ir além da interpretação individual, podendo perceber sutilezas, detalhes, efeitos e outros aspectos não percebidos anteriormente, de forma individual. Nessa conversa, procure fazer a relação das partes de cada trecho, para garantir a compreensão global do texto.

Essas conversas com o objetivo de compreender o texto são fundamentais quando se trata de textos escritos, já que esse é o propósito de toda e qualquer leitura. Nesse sentido, a **compreensão de textos** é um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias que estão sendo sugeridas nessa parte do trabalho.

Nessas conversas, procure, também, observar se há palavras que os estudantes não sabem o significado, ampliando, assim, o **desenvolvimento do vocabulário** deles, um importante componente da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Se for necessário, consulte as palavras em um dicionário, mas, geralmente, isso não é preciso, já que pelo contexto (da frase ou do próprio texto) conseguimos compreender e inferir o(s) sentido(s) das palavras e das expressões utilizadas pelos autores, mesmo que sejam desconhecidos pelos leitores.

A seguir, apresentamos sugestões de perguntas para serem feitas após cada um dos momentos de leitura.

Momento 1

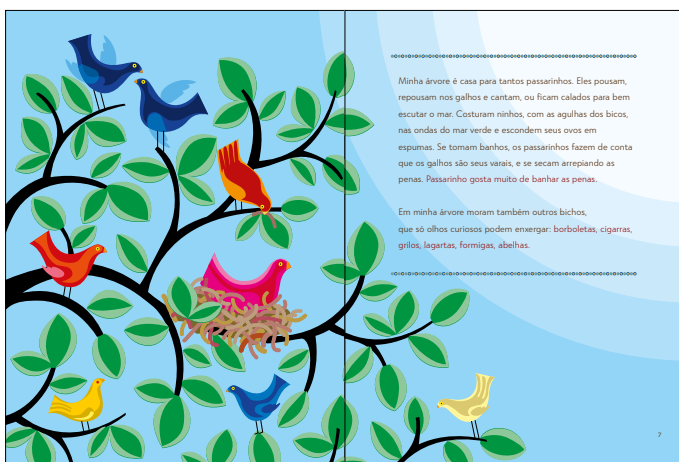
★ Páginas 4 e 5

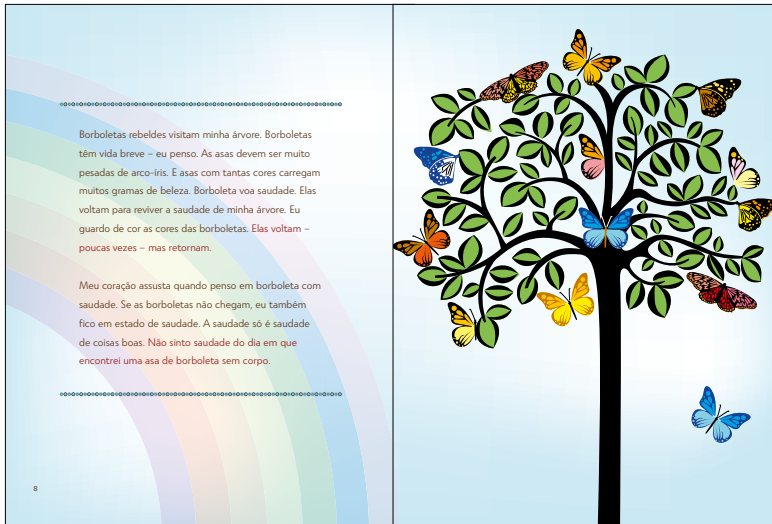
Como é essa árvore apresentada na página 4? Onde ela fica? Quem é seu dono? Por que a penumbra dá preguiça? Vocês sabem o que significa a palavra “penumbra”? Qual a relação da árvore com a penumbra da sala?



★ Páginas 6 e 7

A árvore serve de moradia para quais animais? Como vocês acham que eles se sentem? E a árvore: o que ela deve achar disso? O que significa dizer que apenas “olhos curiosos” podem enxergar os outros animais que moram na árvore além dos passarinhos?





Borboletas rebeldes visitam minha árvore. Borboletas têm vida breve – eu penso. As asas devem ser muito pesadas de arco-íris. E asas com tantas cores carregam muitas gramas de beleza. Borboleta voa saudade. Elas voltam para reviver a saudade de minha árvore. Eu guardo de cor as cores das borboletas. Elas voltam – poucas vezes – mas retornam.

Meu coração assusta quando penso em borboleta com saudade. Se as borboletas não chegam, eu também fico em estado de saudade. A saudade só é saudade de coisas boas. Não sinto saudade do dia em que encontrei uma asa de borboleta sem corpo.

★ Páginas 8 e 9

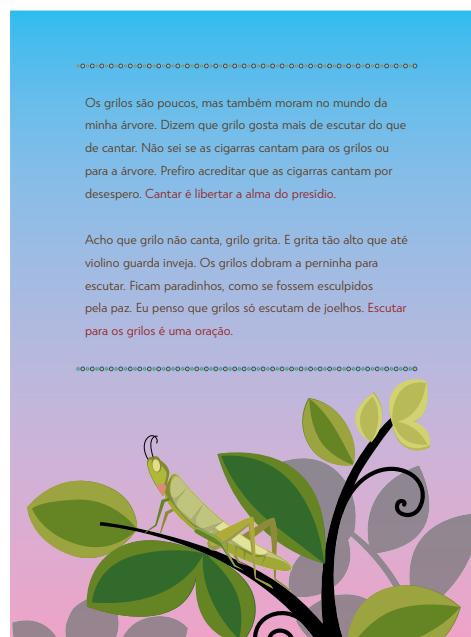
Qual a relação da árvore com as borboletas? Por que não dá saudade ver uma asa de borboleta sem corpo? O que isso significa?



Minha árvore acolhe cigarras. Nunca vejo as dissimuladas solistas. Parece que cigarra é uma cantora que só tem garganta. Mas elas têm asas de papel-celofane, mais transparentes que as palavras. As cigarras se camuflam entre as cores do mar de folhas e soltam a voz. Só se vê seu canto cortando a tarde pela metade. Elas cantam a mesma canção todo dia, mas nossas conchas estão cheias do mar, e não escutam. É preciso esquecer o mar para escutar as cigarras.

★ Página 10

Como as cigarras são descritas nesse trecho? Qual a expressão usada para dizer que as cigarras cantam alto? O que significa dizer que é preciso esquecer o mar (nas conchas do mar) para escutar as cigarras? O que vocês entenderam disso?

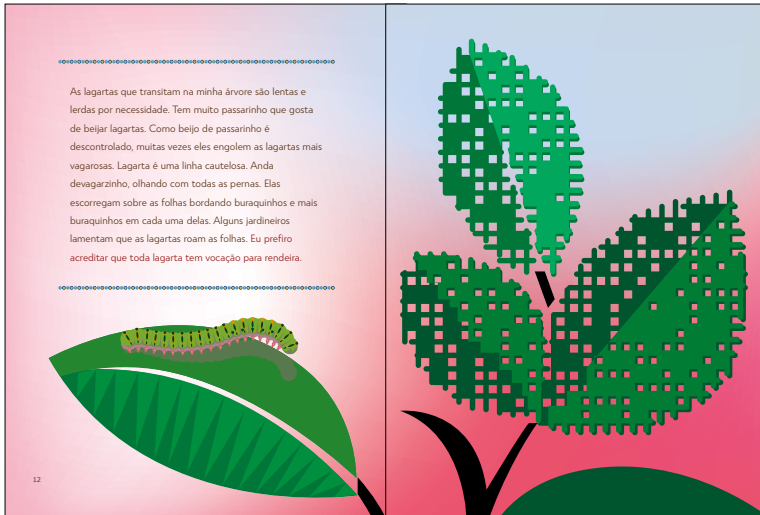


Os grilos são poucos, mas também moram no mundo da minha árvore. Dizem que grilo gosta mais de escutar do que de cantar. Não sei se as cigarras cantam para os grilos ou para a árvore. Prefiro acreditar que as cigarras cantam por desespero. Cantar é libertar a alma do presidio.

Acho que grilo não canta, grilo grita. E grita tão alto que até violino guarda inveja. Os grilos dobram a perninha para escutar. Ficam paradinhos, como se fossem esculpidos pela paz. Eu penso que grilos só escutam de joelhos. Escutar para os grilos é uma oração.

★ Página 11

E os grilos: como eles são descritos? No trecho, como vocês explicam as frases: “Cantar é libertar a alma do presidio” e “Escutar para os grilos é uma oração”?



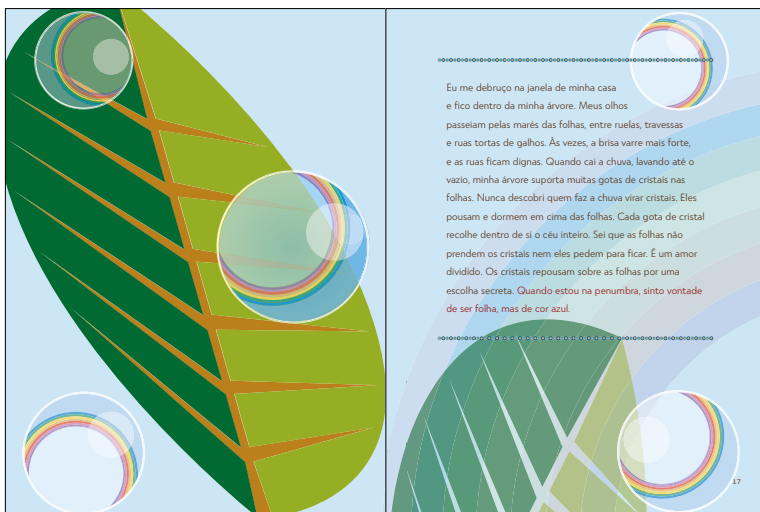
★ Páginas 12 e 13

Nesse trecho, como é explicado por que os passarinhos comem as lagartas? E por que as lagartas roem as folhas das plantas? Os jeitos encontrados para explicar foram científicos ou poéticos? Por quê? Como vocês explicariam isso?



★ Páginas 14 e 15

Vocês concordam que as formigas são aflitas? Vocês já viram formigas trabalhando? O que sentiram? Vocês também se sentem cansados?



Momento 2

★ Páginas 16 e 17

O que é possível ver dentro da árvore? Por que há amor dividido na relação da folha com as gotas de cristais?



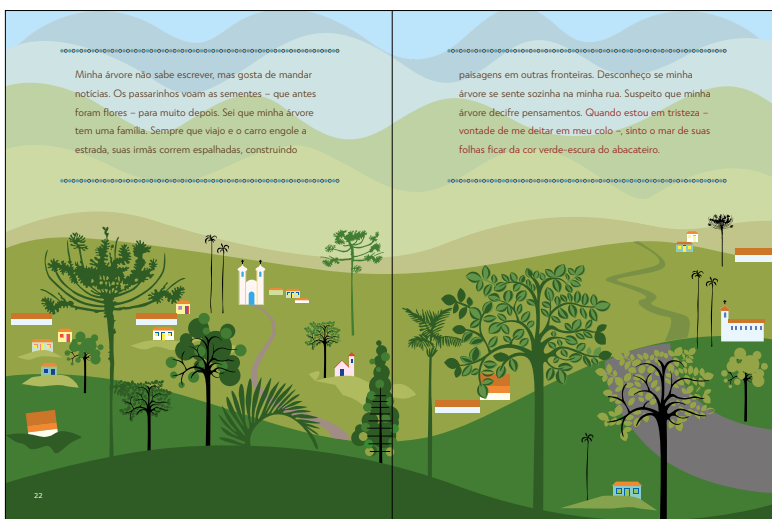
★ Páginas 18 e 19

O que está acontecendo com a árvore nesses trechos? Qual é o mistério que a árvore “esconde”?



★ Páginas 20 e 21

Por que as abelhas são chamadas de interesseiras? Quais os dois mistérios da natureza que aparecem nesse trecho? Vocês sabem explicá-los?



★ Páginas 22 e 23

Quais notícias a árvore dá mesmo sem saber escrever?

★ Página 24

O que ocorre na penumbra do sofá? Por quê? Como se forma essa penumbra?



Momento 3

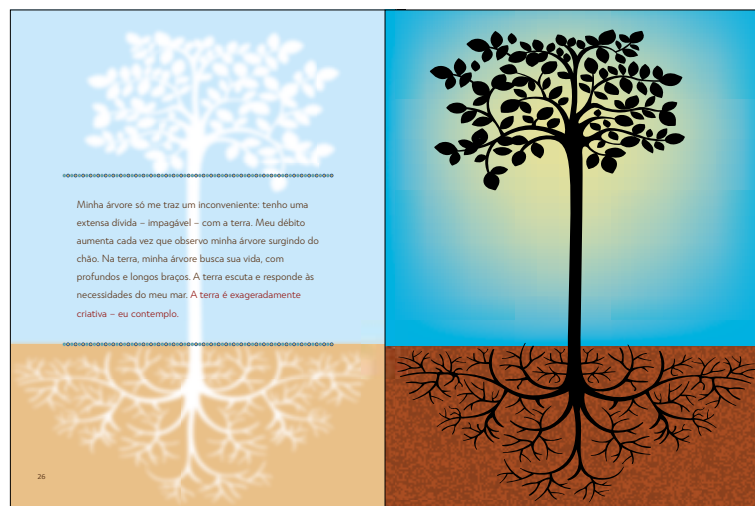
★ Página 25

Quem mais mora na árvore? Como se sabe disso? É possível ver esses habitantes?



★ Páginas 26 e 27

Qual a importância da terra para a árvore?



★ Páginas 28 e 29



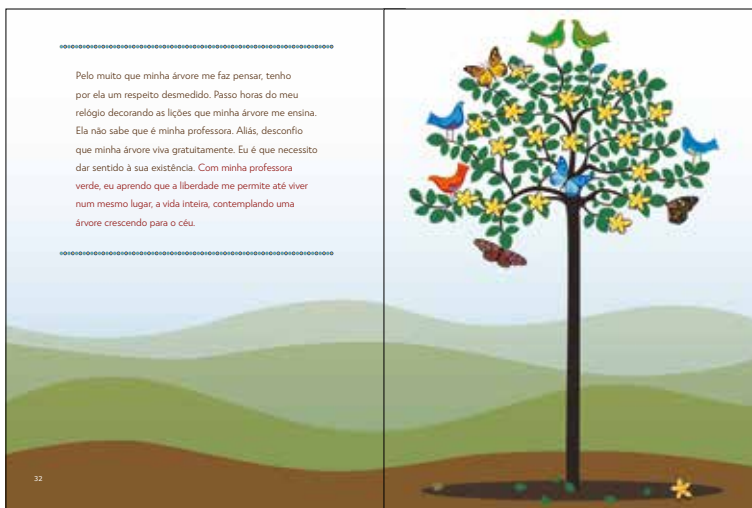
Quais as viagens que podem ser feitas dentro da árvore? O que é possível ver “nessas viagens”?

★ Páginas 30 e 31



Qual a brincadeira feita com as seguintes palavras e expressões: louva-a-deus e louvar a Deus? Qual o significado da palavra “esperança” nesses trechos? Como o louva-a-deus é chamado em sua cidade?

★ Páginas 32 e 33



O que foi possível aprender com a árvore nesse livro? Por que ela é chamada de “professora verde”? Poderia ser de outra cor? Por quê? E vocês, o que conseguiram aprender com essa professora?

Encerre essa segunda etapa de leitura fazendo a relação com a atividade inicial (o desenho da árvore na folha de papel sulfite): *O que vocês acrescentariam na árvore de vocês? E o que tirariam?*

Nessas atividades de leitura, é possível trabalhar com alguns objetos de conhecimento sugeridos na BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades:

Protocolos de leitura

→ (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

Estratégia de leitura

→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

→ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

→ (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Formação do leitor literário

→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

2. Pós-leitura

Após a leitura do livro, você poderá planejar algumas atividades para ampliar as competências de seus estudantes. Dessa forma, sugerimos algumas possibilidades que poderão ser adaptadas conforme as suas intencionalidades didáticas.

Proposta 1

Desenvolvimento de vocabulário e Produção de escrita

Como proposta de produção após a leitura e discussão sobre o livro, sugira aos alunos a criação de pequenos textos poéticos, escrevendo à maneira de Bartolomeu Campos de Queirós. Divida os alunos em trios e proponha aos integrantes que pensem em uma explicação poética para a palavra “árvore”. Para isso, retome também o desenho feito na atividade de pré-leitura.

Proposta 2

Outra atividade bem interessante que você poderá propor à turma é a pesquisa de alguns assuntos científicos que aparecem no livro e causam curiosidade entre os estudantes. Para isso, organize a turma em **cinco** grupos e selecione um dos temas a seguir para cada grupo:

- *Por que as conchas gravam o barulho do mar? (página 4)*
- *Por que o canto da cigarra é tão alto? (página 10)*
- *Como as abelhas produzem o mel? (página 21)*
- *Como se forma a água dentro do coco? (página 21)*
- *Como é formada a sombra de uma árvore? (página 24)*

Com os grupos organizados, compartilhe o planejamento da pesquisa e as etapas do trabalho:

1ª etapa: Seleção de materiais para as pesquisas;

2ª etapa: Leitura dos materiais selecionados (com registros e seleção das informações mais relevantes para as pesquisas);

3ª etapa: Organização dos dados coletados (resumos e fichamentos);

4ª etapa: Escolha do formato da divulgação dos resultados da pesquisa (seminários, vídeos, *podcasts*, *blogs*, *vlogs*, reportagens, verbetes enciclopédicos, textos informativos, infográficos, entre outras possibilidades);

5ª etapa: Produção, revisão e edição e revisão textual dos materiais produzidos;

6ª etapa: Apresentação dos resultados das pesquisas para a comunidade escolar (formato conforme a decisão da turma).

Além dos materiais selecionados na escola, em casa ou na biblioteca da escola (se tiver), você poderá, também, consultar *sites* da internet (com fontes confiáveis).

Proposta 3

Outras propostas de estudo poderão ser desenvolvidas a partir da leitura do livro envolvendo, novamente, a área de ciências da natureza. Para isso, analise a pertinência dos temas sugeridos a seguir, considerando os objetos de conhecimento e as habilidades planejadas para a turma:

- Cadeias alimentares;

- Estações do ano;
- Fotossíntese;
- Metamorfose da lagarta (para virar borboleta);
- Formação do arco-íris;
- Variedade de passarinhos que existem no Brasil;
- Variedade de insetos que existem no Brasil;
- Fungos e cogumelos.

Para desenvolver a pesquisa, você poderá seguir os mesmos passos da proposta 2, fazendo as alterações necessárias, sendo as pesquisas realizadas individualmente, em duplas/trios, em grupos ou, até mesmo, coletivamente.

Nessas atividades de pós-leitura, poderão ser desenvolvidos os seguintes objetos de conhecimento sugeridos na BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades:

Imagens analíticas em textos

- (EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

Pesquisa

- (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Produção de textos

- (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Planejamento de texto

- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Revisão de textos

→ (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Edição de textos

→ (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Literacia familiar

Em uma entrevista concedida ao *Jornal Rascunho*, no dia 7 de junho de 2011, Bartolomeu de Campos Queirós afirmou:

Muitas vezes, a literatura serve de elo. A criança vira para o adulto e pede para ele contar uma história. O adulto diz que não sabe e ela pede para ele contar a que contou na noite anterior. No dia seguinte, o pedido se repete. Ela não quer saber da história, ela está pedindo para você parar e ficar um tiquinho com ela. A literatura se torna um pretexto para o encontro do pai com o filho. Qualquer história serve. Ela está pedindo a sua presença. É preciso fazer da literatura esse local de encontro. É tão bonito quando você diz “venha cá que vou te contar uma história”. É porque você sabe essa história de cor. E saber de cor é saber de coração. A literatura pode ser um espaço bonito do reencontro, da conversa, do deslanchar para outras coisas, para outras confidências. (PEREIRA, 2011)

Neste sentido, o conceito de literacia familiar, definido pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), corrobora com Bartô: é um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita vivenciadas entre pais/cuidadores e filhos. O objetivo principal é estimular a leitura de forma lúdica e participativa desde cedo, brincando com livros e palavras, interagindo, conversando, lendo em voz alta com seus filhos e estimulando-os a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever (fortalecendo, assim, o vínculo familiar e fazendo com que as crianças cheguem mais preparadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Assim, nesta parte do manual, apresentaremos orientações a respeito de formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar a serem realizadas pelas famílias dos estudantes.

Desta forma, ao finalizar a leitura do livro *A árvore* em sala de aula, é interessante que você comunique às famílias o que os estudantes leram, com a finalidade de propor uma atividade de envolvimento com a leitura feita em sala de aula, oportunizando que a família possa interagir com a criança por meio de conversas sobre o livro que foi lido, valorizando e respeitando o que ela tem a dizer, além de possibilitar

uma melhor interação verbal para aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com a criança.

Para isso, no dia em que a turma levar o livro para casa, escreva um bilhete aos pais e/ou responsáveis para que eles leiam o livro novamente com a criança, orientando-os também a perguntarem sobre a história e sobre o trabalho que está sendo feito com o livro. No bilhete, peça aos pais e/ou responsáveis que sejam ouvintes atentos, favorecendo à criança o prazer da leitura do texto e colaborando com a sensibilidade do leitor em formação. No entanto, é preciso identificar se você tem em sua turma familiares/responsáveis que não sabem ler. Se tiver, converse com os familiares/responsáveis e adeque a escrita do bilhete, sugerindo que a criança faça a leitura de todas as páginas do livro.

Além disso, proponha outras atividades literárias para os familiares/cuidadores de sua turma, como as sugeridas a seguir:

- Realizar as atividades que foram desenvolvidas pelos estudantes após a leitura do livro.
- Ler em voz alta outros livros e realizar conversas sobre a leitura (leitura dialogada): interagir com a criança antes, durante e após a leitura, fazendo, por exemplo, perguntas sobre a história. Se for necessário, envie outros livros para casa e/ou prepare momentos de visitas à biblioteca da escola.
- Contar histórias conhecidas (da infância ou “causos” que saiba de memória).
- Ouvir a criança contar outras histórias que foram lidas em sala de aula.

Nessas propostas, é importante que familiares/cuidadores percebam que são atividades fáceis de realizar e que não demandam muita preparação. É importante, também, incentivar que eles presenteiem as crianças com livros sempre que puderem! Visitar bibliotecas públicas também é um passeio bem interessante.

Planeje, também, momentos em que os familiares/cuidadores venham até a escola para participar de outros momentos de leitura, como exposições, encontros literários, saraus, clubes de leitores, sessões simultâneas de leitura, entre outras possibilidades. Além de aprender muito, com certeza eles terão muito o que contribuir com as suas experiências de vida!

Referências

A ÁRVORE. *Grupo Editorial Global*. Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=3958>. Acesso em: 23 dez. 2021.

BARTOLOMEU Campos Queirós, 2011. Publicado por heltongs1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J2TETObNVbA>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BARTOLOMEU Campos de Queirós e a lapidação de palavras, 2018. Publicado por Grupo Editorial Global.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CG1eBfAweec>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Literacia familiar*. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/31-literacia-familiar>. Acesso em: 7 nov. 2021.

CORTÁZAR, J. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1993. (Coleção Debates).

LEFBEVE, M. *Estrutura do discurso da poesia e da narrativa*. Coimbra: Almedina, 1980.

MARIO Cafiero gallery. *Mario Cafiero*. Disponível em: <https://mariocafiero.com.br/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MOISÉS, M. *A criação literária: poesia*. São Paulo: Cultrix, 1997.

MOISÉS, M. *A criação literária: prosa II*. São Paulo: Cultrix, 2005.

MANIFESTO Brasil Literário. *Sinapse – Biblioteca virtual do investimento social*. 2009. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/manifesto-brasil-literario>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MANIFESTO por um Brasil Literário, 2009. Publicado por movimentoBlit. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6VfeTrSYM8>. Acesso em: 29 nov. 2021.

NAVARRO, Katy. Bartolomeu Campos de Queirós no Momento Literário. Antena MEC, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/antena-mec/2019/06/bartolomeu-campos-de-queiros-no-momento-literario>. Acesso em: 21 dez. 2021.

PAULO, João. O adeus de Bartô. Uai, *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 2012. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2012/01/17/noticia-e-mais,98133/o-adeus-de-barto.shtml>. Acesso em: 7 nov. 2021.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *De não em não*. São Paulo: Global, 2015.

PEREIRA, Rogério. Entrevista com Bartolomeu Campos de Queirós para o projeto Paiol Literário. *Jornal Rascunho*, Curitiba, 3 jul. 2011. Disponível em: <https://rascunho.com.br/noticias/bartolomeu-campos-de-queiros/>. Acesso em: 29 out. 2021.